



**Lauro Campos**

## **Lauro vence**

## **simulada**

## **no CNPq**

Cerca de 170 participantes do debate entre cinco candidatos ao Senado, organizado pelos funcionários do Conselho Nacional de Pesquisa e Tecnologia (CNPq), elegeram o candidato do Partido dos Trabalhadores (PT), Lauro Campos, em eleição direta ontem, após participação intensa do auditório.

Lauro Campos ganhou 72 pontos, Maurício Correia, 33 pontos, Alvaro Costa, 19 pontos, Pompeu de Sousa, 13 pontos, Carlos Alberto Torres, 8 pontos, Alberto Peres, 1 ponto e 17 abstenções.

Pompeu de Sousa foi o escolhido por sortelo para ser o primeiro a falar sobre o tema do debate "Tecnologia, Pesquisa e Constituinte", mas, o candidato do PMDB, de forma bem-humorada, disse que ia aplicar um golpe para permitir-lhe falar depois que já tivesse falado o "professor" Lauro Campos. E embaralhou os critérios para conseguir o seu objetivo. Acabou conseguindo.

O tema que acendeu os debates foram a distribuição da renda e a dívida externa. Enquanto esses dois problemas não forem resolvidos, concluíram todos, a situação política estará instável e perigosa, devido à possibilidade de harmonizar os interesses em jogo.

Mas, se todos concluíram que a dívida externa e a má distribuição da renda impõem soluções rápidas, as propostas dos candidatos são conflitantes. Do não-pagamento da dívida externa, proposta de Lauro Campos, passando pela moratoria, proposta de Carlos Alberto, e chegando até melhor "posição jurídica com os credores, proposta de Maurício Correia, de tudo se falou, menos em favor da atitude que o governo neste momento adota, de tentar espantar o medo dos credores, via desvalorização cambial, de que poderão não receber o pagamento dos juros da dívida externa com a regularidade com que receberam até agora.

Carlos Alberto, do Partido Comunista, propôs que seja decretada já a moratória, para, na sua opinião, permitir o desafogo do pagamento dos juros e promover o crescimento da economia.

Lauro considerou essa sugestão perigosa porque uma moratória de cinco anos, por exemplo, seria um desastre, já que traria, conseqüentemente, um brutal aumento da dívida.

O candidato do PT defendeu o não-pagamento da dívida. Citou que de 1976 a 1984, o Brasil pagou cerca de 125 bilhões de dólares de juros da dívida externa, de forma que a dívida já foi paga e disso, lembrou, todos os banqueiros sabem. Citou declarações recentes do ex-ministro das finanças da Inglaterra, Lorde Lever, que defende uma reestruturação global da dívida por entender que os devedores não vão pagar e os credores terão que aceitar a realidade de que terão que ter uma perda definitiva de parte considerável da dívida.